Conselheiro Lafaiete, 27 de fevereiro de 2023.

Oficio nº 002/2023

Ilma senhora,

Venho por meio desta encaminhar a vossa senhoria o projeto de operacionalização do SAEE na Educação Infantil - 0 a 3 anos para apreciação através das câmaras técnicas de legislação e de educação inclusiva. O intuito é de ampliar o SAEE para atender as creches da rede municipal de ensino, tendo em visto o crescente número de crianças público alvo da educação especial matriculadas no sistema municipal de ensino.

Agradeço desde já sua atenção e antecipo minhas estimas e considerações. Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Liamara Fontes da Silva Verdolim Matrícula 52223

Gildéia Campos, Presidente do CME de Conselheiro Lafaiete.

Escola Municipal Doutor Rui Pena - CAIC

O AEE A PARTIR DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - 0 A 3 ANOS

Professora do AEE: Liamara Fontes da Silva Verdolim

1 - Identificação

O presente plano é fruto de inquietações referentes à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, que me mobilizaram enquanto professora de ensino fundamental da rede pública municipal, a pesquisar sobre este tema. Atualmente minha formação é licenciatura plena em pedagogia, com especialização em algumas áreas correlatas a educação: educação especial, supervisão e inspeção escolar, psicopedagogia, além das formações continuadas que realizei, por iniciativa própria, durante meu percurso como professora da rede, estando ligada diretamente à prática educacional como professora regente da educação básica (educação infantil e ensino fundamental) e recentemente como professora da educação especial, através do AEE (Atendimento Educacional Especializado), onde iniciei o AEE em uma SRM (Sala de Recursos Multifuncional) no ano de 2011 até o presente ano de 2023.

Iniciei o contato com crianças e adolescentes com deficiência intelectual, Transtornos do espectro autista, deficiências físicas e deficiências múltiplas, que eram classificadas pelos documentos oficiais do MEC/SECADI como crianças público alvo da educação especial. Durante o trabalho desenvolvido na SEM da Escola Municipal Doutor Rui Pena - CAIC, realizei cursos específicos para atender os alunos que estavam inseridos dentro das salas de aula e que necessitavam do suporte técnico especializado para aprenderem os conteúdos ministrados pelos professores regentes.

Esses cursos visavam atender o público que se encontrava matriculado na Escola Municipal Dr. Rui Pena – CAIC, onde iniciei o Atendimento Educacional Especializado. Alunos matriculados na educação infantil (berçário, maternal e pré-escola) e alunos matriculados no ensino fundamental (1º ano ao 9º ano).

Em 2015 realizei de forma efetiva o AEE, em horário contraturno com os alunos e quando necessário o apoio técnico-pedagógico (coensino/ensino colaborativo/bidocência¹) aos professores regentes em horário regular. A partir de 2015 foi que comecei a observar, de forma mais atenta, quanto a necessidade de me aperfeiçoar no atendimento especializado a crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, por ser tratar, a meu ver, e com base nos estudos realizados, o pilar para a consolidação das Políticas Públicas da educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, conforme indica os documentos oficiais do MEC/CNE/CEB².

Com base nos dados passados pela Secretaria Municipal de Educação, através do oficio nº013/2017, constatei que no ano de 2017 estiveram matriculados nas creches municipais 09 (nove) crianças na faixa etária entre 0 a 3 anos e que não tiveram, conforme preconizam os documentos oficiais que norteiam a política de educação especial sob a ótica da educação inclusiva, o serviço de atendimento educacional especializado (SAEE).

Então, com a formação que atualmente me encontro e com o interesse em realizar um trabalho educacional especializado com estas crianças, decidi por desenvolver o projeto de atendimento, por apresentar as formações técnicas para o atendimento deste público alvo, conforme preconiza os documentos oficiais.

2 - Introdução

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p. 10) afirma que "o acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno". Nessa direção, a educação infantil e o atendimento educacional especializado possibilitam às crianças com deficiência desenvolverem-se cognitivamente e ampliarem sua autonomia.

¹ Ensino colaborativo/coensino/bidocência para a educação inclusiva Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19079

² PNEEPEI 2008, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf

A autonomia, compreendida aqui como capacidade de realizar ações de modo independente é essencial para todos os indivíduos e pode restringir-se a atividades mais básicas como locomoção, comunicação, higiene pessoal e alimentação, bem como abranger competências que possibilitem aos sujeitos desempenharem uma atividade profissional (artesanato, marcenaria, etc.).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p. 10) prevê que "do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social". De acordo com o Art. 5° da Resolução n°. 4/2009 e o Art. 5°, § 1°, do Decreto n°. 7611/2011, os serviços de estimulação precoce podem ser realizados em escolas regulares, através da SRMs ou por centros de AEE da rede pública ou em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, que tenham convênio com o Poder Executivo do ente federativo competente. Sendo assim, cada rede de ensino tem autonomia para organizar a oferta de atendimento educacional especializado conforme suas demandas e possibilidades.

O Atendimento Educacional Especializado é disciplinado pelo art. 58, §1º da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9.394/96 que se define que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. A LDB também estabelece (art. 58, §3º) que a oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, que é atendida pela educação infantil.

O Atendimento Educacional Especializado, além de ser instrumento previsto na LDB e regulamentado pelo Decreto nº 7.611/2011, foi disciplinado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 4/2009 e tem como objetivo "complementar ou suplementar a formação do aluno, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem", devendo ocorrer prioritariamente em Salas de Recursos Multifuncionais.

A Nota Técnica Conjunta Nº 02/2015/MEC/SECADI/DPEE -SEB/DICEI, que trata das Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil, em seu item II – da Institucionalização e Operacionalização do Atendimento Educacional Especializado orienta quanto ao papel do professor do AEE no atendimento especializado as creches: "Cabe ao professor do AEE, identificar necessidades e habilidades de cada criança por meio de um estudo de caso, partir do qual são propostas formas de eliminação das barreiras existentes no ambiente. A partir do estudo de caso, o professor do

AEE elabora o plano de atendimento educacional especializado que define o tipo de atendimento à criança; identifica os recursos de acessibilidade necessários; produz e adequa materiais e brinquedos; seleciona os recursos de Tecnologias Assistivas a serem utilizados; acompanha o uso dos recursos no cotidiano da educação infantil, verificando sua funcionalidade e aplicabilidade; analisa o mobiliário; orienta professores e as famílias quanto aos recursos de acessibilidade a serem utilizados e o tipo de atendimento destinado à criança. O professor do AEE, também se articula com as demais áreas de políticas setoriais visando ao fortalecimento de uma rede intersetorial de apoio ao desenvolvimento integral da criança."

3 – Justificativa

A expressão educação "pré-escolar", utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, a prática educativa na educação infantil tem os seguintes objetivos:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
 - Brincar, expressando emoções sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitude de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Ainda, segundo o RCNEI é necessário assegurar o atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento socio, afetivo, físico, intelectual e, ao mesmo tempo, garantir o avanço na construção do conhecimento, mediante procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às necessidades de todas as crianças.

Numa proposta inclusiva de educação infantil, o currículo e os objetivos gerais são os mesmos para alunos com necessidades educacionais especiais, não requerendo um currículo especial, mas sim ajustes e modificações, envolvendo alguns objetivos específicos, conteúdos, procedimentos didáticos e metodológicos que propiciem o avanço no processo de aprendizagem desses alunos.

A educação infantil, não somente a de crianças com necessidades educacionais especiais, é uma situação educativa complexa que exige uma análise lúcida e crítica acerca dos contornos do contexto escolar, das condições concretas existentes, dos conteúdos propostos e das estratégias e alternativas metodológicas que atendam às necessidades de desenvolvimento, de interação, comunicação, autonomia, socialização e participação nas brincadeiras e atividades lúdicas.

Conforme a resolução CNE/CEB nº 04/2009, as creches e pré-escolas passaram a prever o atendimento das especificidades educacionais das crianças com deficiência em seus projetos político-pedagógicos (PPPs), planejando e desenvolvendo as atividades próprias da educação infantil de forma a favorecer a interação entre as crianças com e sem deficiência nos diferentes ambientes.

O atendimento às crianças com deficiência é feito no contexto da instituição educacional, que requer a atuação do professor do AEE nos diferentes ambientes, tais como: berçário, solário, parquinho, sala de recreação, refeitório,

entre outros, onde as atividades comuns a todas as crianças são adequadas às suas necessidades específicas. (BRASIL, 2015, p. 5).

De acordo com a lei nº 13.005/2014 , a articulação entre as áreas da educação infantil e da educação especial é condição indispensável para assegurar o atendimento das especificidades das crianças com deficiência na creche e na pré-escola.

Estudos comprovam que os processos com relação aos estímulos decorrentes dentro do ambiente escolar são de extrema importância para que as crianças possam superar suas limitações, sejam estas físicas, cognitivas, sensoriais ou emocionais. Sob esta perspectiva, devemos considerar que:

Os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da socialização, etc. A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica neste período. Entretanto, o desenvolvimento do cérebro é muito mais vulnerável nessa etapa e pode ser afetado por fatores nutricionais, pela qualidade da interação, do cuidado e da estimulação proporcionada à criança. (MENDES, 2010, p.47-48).

A transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos iniciase, portanto, pela garantia de pleno acesso às crianças com deficiência à educação infantil, com a efetivação das medidas necessárias à consecução da meta de inclusão plena onde a escola torna-se um local para todos, e iguais nas oportunidades.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008).

A Nota Técnica Conjunta nº 02, publicada em 04 de agosto de 2015, após parceria entre o MEC e SECADI/DPEE-SEB/DICEI, orienta para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na educação infantil. O documento, que inicialmente discorre acerca do direito das crianças à educação, trata da institucionalização e a operacionalização do Atendimento Educacional Especializado nas creches e pré-escolas. Logo, além de destacar as atribuições do AEE, ressalta que o trabalho não deve se restringir à Sala de Recursos, mas se estender a toda a escola.

O objetivo deste projeto é promover o Atendimento educacional especializado, as crianças com a idade compreendida entre 0 a 5 anos, público alvo da educação especial, bem como orientar professores e equipe técnico-pedagógica nas adequações/flexibilizações curriculares necessárias, através do coensino, conforme preconiza os documentos oficiais do MEC/SECADI, para garantir a inclusão plena destas crianças nestas instituições. Será oferecido posteriormente o trabalho de estimulação precoce, partindo do estudo de caso e da formulação do PAEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado), que visará prevenir que defasagens no desenvolvimento sensório-motor, cognitivo, social e afetivo destas crianças sejam acentuadas no decorrer de sua vida escolar, e, por conseguinte, promover a ampliação de sua autonomia.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica definem educação especial como um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o

PAEE, as adequações curriculares que serão realizadas (orientação ao professor regente na montagem do planejamento educacional com recursos, métodos, estratégias e um sistema de avaliação adaptados as NEES da criança).

De posse destas informações será feito os encaminhamentos necessários, através da parceria com a Secretaria Municipal de Assistência social, através dos: CRAS e CREAS e a Secretaria Municipal de Saúde, através do: CAPS, NASF e Núcleo Municipal em Reabilitação Infantil e entidades assistenciais/filantrópicas de referência, como: FUNDAÇÃO OLHOS D`ALMA, AFAUPA, AMUPD e APAE, para realização dos atendimentos pelos profissionais que compõem estes referidos órgãos às crianças e a família. Haverá interlocução periódica e previamente agendada entre o professor do AEE com estes setores. O professor do AEE será o articulador com as demais áreas de políticas setoriais, visando ao fortalecimento de uma rede intersetorial de apoio ao desenvolvimento integral da criança.

Após o fechamento do PAEE, o próximo passo será a realização dos atendimentos através da "estimulação precoce" pelo professor do AEE, que deve ser estruturado de forma a prestar atendimento sistemático à criança, durante sua permanência na creche.

Este atendimento deve ser realizado no mínimo em duas sessões semanais, com carga horária de 50 minutos para cada atendimento Este atendimento será feito priorizando o ensino colaborativo, que é uma prática que visa à parceria entre os professores da educação especial e do ensino regular para que eles planejem juntos as ações em sala de aula, para o desenvolvimento escolar e social do aluno com deficiência junto aos seus pares. A adaptação curricular é estratégia de ensino para possibilitar aos alunos com deficiência uma maneira de obter os conteúdos curriculares. Para viabilizar essa estratégia, professores do ensino regular e da educação especial precisam trabalhar juntos.

O professor do AEE realizará o atendimento em um dos turnos frequentados pela criança (manhã ou tarde).

Este atendimento poderá ser realizado também de forma individual, dependendo da conclusão do estudo de caso feito pelo professor do AEE, podendo ser realizado nos espaços existentes na creche.

Se o atendimento for individual o professor do AEE poderá realizar com a presença do MEI que acompanha a criança, podendo passar orientações a este profissional que está desenvolvendo nos outros dias em que o professor do AEE não estiver na creche. Se o atendimento do professor do AEE for coletivo, poderão estar presentes o professor regente e o MEI durante a realização do atendimento.

8 – Dias da semana de realização do AEE

Em dias letivos, conforme calendário escolar.

9 – Composição do atendimento

Com os pares dos alunos ou de forma individual em espaços disponíveis nas creches.

10 – Número de Alunos por AEE

De acordo com o PAEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado), podendo ser realizado individual ou com os pares, que a criança mantém contato diário.

11 – Objetivo Geral

Desenvolver nas crianças matriculadas na creche do berçário e maternal, público alvo da educação especial, através do brincar, do jogar e do interagir-se, capacidades cognitivas, motoras e emocionais, promovendo sua aprendizagem.

12 – Objetivos Específicos

Desenvolver as habilidades dentro de interações sociais prazerosas, através dos brinquedos, jogos didáticos e brincadeiras que desenvolvam a interação e o aprendizado. Estimular o potencial lúdico dessas crianças, através do desenvolvimento de atividades com brincadeiras, jogos e brinquedos.

13 – Habilidades básicas e essenciais para formar uma base sólida para o aprendizado mais complexo.

Capacidades a serem desenvolvidas

- Capacidades sensoriais: referem-se ao desenvolvimento dos sentidos.
- Capacidades psicomotoras: serão por meio delas que a criança aprenderá novos movimentos, aperfeiçoando os que já sabe fazer.
- Capacidades Sociais: graças a elas, o bebê se relacionará com as outras pessoas e conhecerá as normas sociais.
- Capacidades Afetivas: são elas que levarão a criança a se expressar de um modo espontâneo, aliviarão as tensões, serão responsáveis pelo desenvolvimento de certa autonomia.
- Capacidades Cognitivas: estão relacionadas ao desenvolvimento da memória, da atenção, da criatividade, da expressão, etc.
- Brincar expressando emoções, sentimentos, desejos e necessidades.
- Desenvolver as habilidades motoras básicas e de coordenação.
- Reconhecer-se no grupo, relacionando-se com outras crianças, adultos e professores.
- Desenvolver as percepções tátil, auditiva, visual, olfativa, gustativa, sensoriais, psicomotora e cognitiva.
- · Adaptar-se socialmente ao ambiente.
- Estimular a capacidade de observação.
- Desenvolver o sentimento de segurança, aceitação, cooperação e a capacidade de compartilhar os objetos e o espaço com outras crianças.
- Estabelecer relações e vínculos afetivos.
- Utilizar-se de múltiplas linguagens: corporal, musical, plástica, matemática, oral e escrita.
- Desenvolver capacidades expressivas através de mímicas e gestos corporais. •

Potencializar a coordenação da percepção ocular.

- Manipular objetos e brinquedos, aperfeiçoando suas habilidades motoras.
- Ouvir diversas leituras, contos, poesias, canções, etc.
- · Desfrutar das brincadeiras ou atividades lúdicas.
- Identificar noções espaciais em relação ao corpo e a objetos.
- Reconhecer as diferenças e semelhanças entre objetos.
- Reconhecer cores e formas em determinadas situações.

Conteúdos

- · Conhecimento do próprio corpo.
- · Construção da autoestima.
- Movimento e deslocamento.
- · Ajuste corporal.
- Exploração do ambiente.
- · Brincadeiras e jogos.
- Manuseio de objetos que produzem sons variados.
- Expressão e comunicação através da música.
- Atividades com música e dança.
- Manipulação e exploração de materiais de diferentes texturas.

- · Leitura de imagens.
- Leitura de movimentos corporais.
- Noções espaciais.

Estratégias de Ação

- Apresentar a estimulação como brincadeira e diversão adequadas aos interesses da criança.
- Dar-lhe a oportunidade para que ela também crie e realize suas próprias estratégias.
- Estar de acordo com os processos que ela vai alcançando no seu processo evolutivo. Uma vez alcançado um nível, sirva este de base para passar ao seguinte.
- Facilitar-lhe oportunidades de livre escolha, permitindo-lhes decisões, expressando suas ideias e sentimentos e ir se acostumando a responsabilizar-se por seus próprios atos.
- Proporcionar-lhe atividades dirigidas, a fim de que possa sentir que também precisa ser guiada e aceitar autoridade e normas, sem que lhe limite sua liberdade de expressão e criatividade.
- Possibilitar-lhe um ambiente apropriado, materiais diversos e um clima emocional adequado, no qual ela possa ter oportunidade de desenvolver seus esquemas de ação, nas diferentes áreas do desenvolvimento.

14 - Recursos Didáticos

A partir do estudo de caso, o professor do AEE elabora o plano de Atendimento Educacional Especializado que definirá o tipo de atendimento destinado à criança (individual, com seus pares e o espaço onde ocorrerá os atendimentos, bem como o cronograma com a periodicidade do atendimento); identificará os recursos de acessibilidade necessários; produzirá e adequará materiais e brinquedos; selecionará os recursos de Tecnologia Assistiva a serem utilizados; acompanhará o uso dos recursos no cotidiano da Educação Infantil, verificando sua funcionalidade e aplicabilidade; analisará o mobiliário; orientará os professores e as famílias quanto aos recursos de acessibilidade a serem utilizados e o tipo de atendimento destinado à criança.

Através do coensino/ ensino colaborativo com professor regente, quando for necessário a partir da análise do perfil de aprendizagem do aluno iniciar a construção do PEI em conformidade as diretrizes curriculares educacionais do município. Serão promovidas adequações de pequeno porte e, se necessário a flexibilização curricular. Estas medidas deverão ser validadas pela família. Quanto as adequações de grande porte, serão repassadas a direção da escola para que sejam providenciadas.

15 - Cronograma

AEE deverá cumprir a carga horária de acordo com o calendário escolar da rede municipal, distribuídos em 4 horas/diárias de atendimento ou 20 horas semanais.

Na primeira etapa do atendimento o professor do AEE realizará visita técnica nas creches onde há demanda de crianças público alvo da educação especial, para o início dos estudos de caso. Estas ações serão devidamente registradas em documentos próprios de uso do professor do AEE e posteriormente arquivadas em pasta própria na Sala de Recursos Multifuncional da Escola Municipal Doutor Rui Pena - CAIC, para controle e mapeamento das ações.

A segunda etapa do atendimento ocorrerá após a montagem do PAEE. Os horários de atendimento (individual ou coletivo) nas creches serão organizados em conformidade com o cronograma de atendimentos dos órgãos/setores, sem haver choque de horários, prejudicando assim a intervenção do AEE pelo professor. Todas as visitas/atendimentos feitos pelo professor do AEE deverão ser registrados e assinados pelo professor da educação infantil, pelo professor

do AEE em diário próprio e posteriormente validados pelo diretor ou coordenador pedagógico lotado na creche.

16 - Avaliação

O registro das atividades realizadas pelo professor do AEE acontecerá durante o levantamento das informações sobre a criança com deficiência, com o professor regente e profissionais técnicos da escola, em entrevistas com os pais, no contato com órgãos ou institutos públicos parceiros que atenderão a criança e a família, nos atendimentos individuais ou coletivos.

Serão feitos em formulários próprios do AEE, bem como em registros fotos e demais documentos que vierem a documentar a atuação do professor do AEE frente aos atendimentos.

Este material estará disponível na Sala de Recursos Multifuncional na Escola Municipal Doutor Rui Pena – CAIC.

17 - Atendimento a família

A família tem um papel fundamental para que a criança desenvolva. Os pais deverão receber apoio e orientação sistemática dos profissionais envolvidos, individualmente ou em grupo, como forma de assegurar a continuidade do trabalho no lar.

A escola, através do AEE, deverá ser informada do local, dias e horários em que as crianças estarão ausentes das creches para realização dos atendimentos nos demais órgãos ou setores/instituições públicos.

18 - Levantamento de casos

Os levantamentos de casos não diagnosticados, que ocorrerem durante a visita técnica do professor do AEE, identificados e informados pelos professores da educação infantil, deverão ser comunicados ao analista educacional responsável pela creche e este repassará ao professor do AEE, se atendo a demanda e público alvo de competência do AEE e a quantidade de alunos que poderão ser atendidos pelo mesmo, ou seja, até 20 alunos.

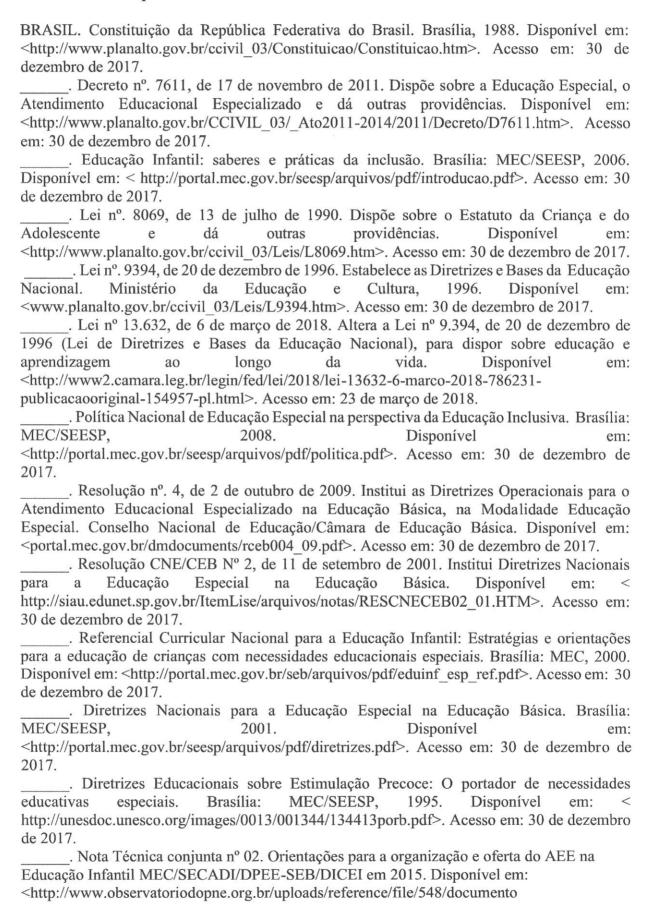
19 – Mapeamento da demanda

O atendimento educacional especializado a ser realizado de forma itinerante deverá ser organizado tendo como ponto de referência a Escola Municipal Doutor Rui Pena – CAIC. Este profissional deverá se deslocar em direção as creches que serão ofertados o serviço de AEE, tendo em mãos o plano diário de atendimento, os materiais que serão utilizados, o formulário de frequência (a ser assinado pelo professor da educação infantil responsável pelo aluno com deficiência).

Caberá ao município ofertar um ajuda de custo ao professor do AEE para que o mesmo possa realizar o deslocamento até as creches onde ocorrerão os atendimentos³.

³ O valor do subsídio deverá ser discutido e acordado entre o professor do AEE, a SEMED e o sindicato dos servidores públicos do município de Conselheiro Lafaiete – SINSERLAF.

20 - Referências para consulta



referencia.pdf>.Acesso em: 30 de dezembro de 2017.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEESP, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 30 de dezembro de 2017.

CONSELHEIRO LAFAIETE. Resolução CME/CL Nº 005 de 29 de abril de 2014. Da conceituação, dos princípios e dos objetivos da educação especial. Disponível em: http://conselheirolafaiete.mg.gov.br/portal/wp

content/uploads/2014/08/Resolucao_CMECL_N-005_Educacao-Especial.pdf> Acesso em: 30 de dezembro de 2017.

FONSECA, Vitor da. Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce, uma introdução às ideias de Feurstein. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ANEXOS



Educação Infantil (Creche e Pré escola) e Ensino Fundamental E-mail: caic@educacao.conselheirolafaiete.mg.gov.br Telefone: 9 9239 4319

Data:

Serviço de Atendimento Educacional Especializado SAEE

PLANO DE AULO DIÁRIO - SAEE1

/2022

Nome do aluno (a)	:Escolaridade:
Atendimento a ser desenvolvido/ Estimulado	 () Desenvolvimento de funções cognitivas (visual, auditiva, tátil, olfativo, espacial, temporal) () Ensino das técnicas de cálculo no Soroban () Ensino do uso de curricular () Ensino do uso da CAA () Função motora () Ensino de técnicas para orientação e mobilidade () Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) () Ensino do Sistema Braille () Estimulação precoce (0 a 3 anos)
Local do atendimento	() solário () parquinho () pátio () auditório () sala de recreação () refeitório () sala de jogos () Outro. Citar:
Protocolos/escalas Psicoeducacionais validados no Brasil	 () Inventário Portage Operacionalizado de avaliação do Desenvolvimento Infantil () Perfil Psicoeducacional 3 Edição (PEP-3) () Outro: Citar:
Metodologia	A partir da construção do estudo de caso, para a montagem do PAEE, será utilizado como metodologia: () ABA;
Recursos Materiais/ Instrumentos didático- pedagógicos ou técnicos	() Material didático adaptado ou produzido:
Objetivos a serem desenvolvidos de acordo com os itens acima descritos	 () Identificar recursos de acessibilidade; () Produzir e adequar materiais e brinquedos; () Selecionar recursos de TA a serem utilizados; () Analisar mobiliário; () Orientar professores e família quanto aos recursos de acessibilidade a serem utilizados. () Outros. Citar:
Avaliação	De acordo com o plano, o aluno: () Alcançou; () Alcançou parcialmente; () Não alcançou.



PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – (PLANO DO AEE)

() Mensal () bimestral () trimestral () semestral () anual

ANO DE ESCOLARIDADE:

	ATENDIMENTO
aluno(a):	NIZAÇÃO DO
ome do	ORGA
Z	—

Período do Plano: Duração do Atendimento: (minutos / horas):

m	Frequência do Atendimento: () 1 vez	() 2 vezes	() 3 vezes () 4 vezes	() 5 vezes
4	Tipo de atendimento: () individual	() coletivo	() individual e coletivo	() em sala de aula junto aos colegas

i	Tipo de atendimento educacional especializado em cor	nformidade aos documentos oficiais do MEC que tratam da Educação Especia
$\overline{}$) Desenvolvimento de funções cognitivas	() Ensino das técnicas de cálculo no Soroban
) Desenvolvimento de vida autônoma	() Ensino do uso de recursos ópticos e não ópticos

() Ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa ((() Ensino de técnicas para orientação e mobilidade
() Enriquecimento curricular	() Ensino da informática acessível

) Ensino do Sistema Braille
_
(Libras)
=
Sins
de Sina
Brasileira de Sina
Lingua Brasıleıra de Sına
da Língua Brasıleıra de Sına
sıleıra

^() Ensino da Língua Portuguesa como Segunda Língua () Estimulação Precoce

^() Ensino Colaborativo



Ţ
=
a
=
-
.0
=
e
V
F
_
0
500
0
2
SOC
Ö
=
0
()
9

-) Serviço de Atendimento Educacional Especializado SAEE
 -) professor de LIBRAS
 -) professor de Braile
 -) Intérprete regular
-) Monitor Educacional de inclusão
-) Atendimento Hospitalar
-) Atendimento Domiciliar

		ste documento.		Relação do que existe	
7. Relato do caso segundo entrevista com o responsável	8. Potencialidades e dificuldades do estudante	Conforme descrito na Avaliação Pedagógica - Educação Especial AEE que segue anexo a este documento.	9. Outros dados	Ações	

1 o trabalho articulado com o professor de ensino comum será feito, conforme destacado na Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, art. 13, VIII. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13684%3Aresolucoes-ceb



Plano de AEE

	avolvidas no atendimento ao estudante	dos para o estudante. Necessidades de adequações.	que necessitam ser adquiridos	ane deverão ser envolvidos
1. Objetivos do plano	2. Atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no atendimento ao estudante	3. Seleção de materiais a serem produzidos para	Seleção de materiais e equipamentos que	5. Outros profissionais e/on instituições que dev



6. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais	7. Orientação sobre os serviços e recursos oferecidos ao aluno na comunidade escolar	8. Avaliação dos resultados	9. Reestruturação do plano
	And the		

Assinatura do professor de AEE

Conselheiro Lafaiete xx de xxxx de 2023



HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

NOME DO PROFESSOR (A):

TURNO:

						_
HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	
12h40 às 13h30						
13h40 às 14h30						
15h00 às 15h50						
16h00 às 16h50						

Observação: discriminar na tabela o nome do aluno e o ano de escolaridade.

Ass. Professor do AEE:



HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

NOME DO PROFESSOR (A):

TURNO:

SEXTA-FEIRA				
QUINTA-FEIRA				
QUARTA-FEIRA				
TERÇA-FEIRA				
SEGUNDA-FEIRA				
HORÁRIO	7h10 às 8h	8h10 às 9h	9h30 às 10h20	10h30 às 11h20

Observação: discriminar na tabela o nome do aluno e o ano de escolaridade.

Ass. Professor do AEE:



Educação Infantil (Creche e Pré escola) e Ensino Fundamental
E-mail: caic@educacao.conselheirolafaiete.mg.gov.br Telefone: 9 9239 4319



ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

1. Identificação

Nome da criança:		Data da avaliação://
Data de nascimento:/		
Escola de origem:		
Ano de escolaridade:		
Responsável durante a entrevista: Mãe	Pai	AvóOutros
Pais casados? () Sim () Não. Separ	ados?()) Sim ()Não. Se, houve separação ou
divórcio, quantos anos a criança tinha na é	poca?	
Brevemente, descreva seu/sua filho(a):	***	
1.2. Filiação:		
Pai:		
Idade:Profissão:		
Local de trabalho:		
Mãe:		
Idade:Pr		
Local de trabalho:		
No caso de haver padrasto ou madrasta inc	cluir os me	esmos dados que para pai e mãe.
1.3. Lista de Comportamentos		
() Dificuldade na fala	(() Há frequente mau humor/irritação
() Dificuldade na audição	() Há frequente pesadelos
() Dificuldade na linguagem	(() Há dificuldades para dormir
() Dificuldade na visão	() Balança-se para frente e para trás
() Dificuldade na coordenação	(() Alimenta-se mal
() Prefere brincar sozinho	() É teimoso





Educação Infantil (Creche e Pré escola) e Ensino Fundamental E-mail: caic@educacao.conselheirolafaiete.mg.gov.br Telefone: 9 9239 4319

() Não se relaciona bem com irmãos	() É muito agitado/inquieto
() É agressivo	() É grosseiro
() É tímido ou introvertido	() É impulsivo/age sem pensar
() Não é muito interessado nas pessoas	() Apresente comportamento ousado
() Coloca-se em situações que podem	() É lento para aprender
ser perigosas.	() Desiste facilmente
() Tem algum medo, hábito ou tic (descreva)	() Não se relaciona bem com os amigos
() Molha a cama	() Distraído
() Rói a unha	() Agride outras pessoas (verbal /
() Chupa o dedo	Fisicamente)
() Baixa tolerância à frustração	() Necessita de muita atenção dos pais
() Dificuldade em fazer amigos	
() Dificuldade em inibir o comportamento	
1.4. Como é o seu comportamento:	
Em casa?	
Com a mãe?	
Com o pai?	
Com os irmãos?	
Na escola?	
Na casa de parentes?	
Brincando com colegas?	
Em festas?	
Na casa de pessoas amigas?	
Compartilha brinquedos?	
Gosta de brincar com outras crianças?	
De que sexo?	
Tem preferência por algum tipo de brincadeira?	qual?
Tem algum tique (manias)?qual?	

2. Histórico Familiar: CONSTELAÇÃO FAMILIAR: Quem mora na casa?





Nome	Parentesco	Idade	Profiss	são Atu	ualmente Trabalha?
Quantos filhos você tem?	А	lgum dos	filhos é	adotivo?	
Faleceu algum filho?					
Causa:					
Alguém da família faz ou já fez trata			psiquiát	rico?	
Quem?p	or quê?				
Concluiu o tratamento?					
Há alguém viciado na família?					
Em quê? () álcool () fumo () drogas () Outro	o: Qual?		
Faz algum tratamento:					
Como é a convivência dos pais entr	e si?				-
Comparado com outros da mesma i	dade, como	é seu co	mportam	ento nas	seguintes áreas:
		Pior	Igual	Melhor	
a relacionamente com co irmãos					() filho único
a. relacionamento com os irmãos		()	()	1 4	() filho único
b. relacionamento com outras criar	iças	()	()	()	
c. relacionamento com os pais		()	()	()	
d. brinca e trabalha sozinho		()	()	()	
3. Histórico de Vida da Crianç	a:				
A criança foi desejada?	foi	planejada	ı?		





Idade da mãe: Id	lade do pai:
Os pais tinham alguma expectativa em relação	ao sexo do bebe?
Duração da gestação:	fez pré-natal?
Como foi o parto? () Normal () Cesariai	na () Fórceps
Houve alguma complicação durante o parto? _	
Foi necessário utilizar algum recurso?	
() oxigênio () ressuscitador () transf	usão sanguínea () outros
A mãe apresentou algum problema durante a	gravidez?
() emocional () queda/mês	_ () medicamentos controlados () infecção
() rubéola () sarampo () toxoplasmose	() outros
A criança apresenta algum problema de saúde	?
Qual?	
Toma ou já tomou algum remédio controlado?	() SIM () NÃO Qual?
A criança faz ou já fez algum tipo de tratamento	o?
Qual?	onde?
Continua o tratamento?	
Fez alguma cirurgia: Quanta	s?
Que tipo de cirurgia?	
4. Desenvolvimento da Criança:	
Com quanto tempo sustentou a cabeça?	sentou?
Engatinhou?	andou?
Como é hoje para andar. É estabanado?	esbarra nas coisas?
Sobe em árvores? Anda de biciclet	a? com ou sem rodinhas?
Depois que começou a andar, parou de fazê-lo	em alguma ocasião?
Qual?	
Como foi a passagem do seio para a mamadei	ra e colher?
Como manifestava o desejo pelo alimento (cho	rava muito, gesticulava, tinha horário certo)
4.2 Linguagemy	
4.2- Linguagem: Começou a falar com que idade?	
Comoçou a laidi com que idade:	





Depois que começou a falar parou de fazê-lo em alguma ocasião?
Fala corretamente?
Troca ou omite letra?
Gaguejou ou gagueja?
Tem contato com meios de comunicação?
4.3. Esfíncteres:
Com que idade controlou a urina?com que idade controlou as fezes?
Como foi educado para adquirir o controle?
Depois que conseguiu controlar os esfíncteres (urina e fezes), deixou de fazê-lo em alguma
ocasião?
5. Hábitos:
5.1. Sono:
() 7-9 h () mais de 9h () 4-6 h () menos de 4 h
() Diagnosticado com distúrbio de sono
() Dificuldade em adormecer
() Acorda muito cedo
() Dificuldade em voltar a dormir, caso acorde de madrugada
() Muita dificuldade para acordar
5.2 Anotito:
5.2 Apetite:
() Pouco apetite
() Excessive apetite
() Compulsivo
Alguma restrição alimentar?
Alergia alimentícia?
5.3. Habilidade social:
() Cooperativo () Responsável
() Assertivo () Empático



Educação Infantil (Creche e Pré escola) e Ensino Fundamental
E-mail: caic@educacao.conselheirolafaiete.mg.gov.br Telefone: 9 9239 4319



A criança possui independência em seus hábitos diários?

HÁBITOS	Sim	Não	Necessita de auxílio para realizar/concluir. Quem?
Escovar os dentes			
Dormir			
Acordar			
Estudar			
Ir à escola			
Tomar banho			
Brincar			
Alimentar			
Vestir			

6. Dados referentes à adaptação social Quem passa mais tempo com a criança? Quem brinca mais com a criança? Que atividade a criança gosta mais de fazer? Como a criança recebe o contato físico? () aceita () rejeita () participa () tem medo () isola-se. Observações: Reações afetivas: () beija () abraça () gosta de carinhos () é indiferente () se esconde. Observações: _____ Como a criança reage às pessoas que não são familiares? Como a criança estabelece contatos com as pessoas? Como as pessoas estabelecem contatos com a criança (chama pelo nome, toque, faz algum barulho ou movimento)? Quando a criança faz algo que não é aceitável pelos pais, existe algum tipo de punição ou castigo? () Sim () Não Qual? Quando repreendida, a criança: () destrói objetos () morde () resmunga () joga o que tem nas mãos no chão () grita. Outras reações: ______

Como a criança comunica suas intenções/interesses diante de algo ou alguém?





7- Informações Escolare	es:		
O aluno frequentou crech	e () sim () não		
Com que idade o aluno el	ntrou na escola/C.E.I pel	la primeira vez	
Qual a primeira escola/C.	E.I que frequentou?		
Como foi sua adaptação?	2		
Teve mudança de escola	? Qual o motivo?		***************************************
Houve situação de retenç	ão? Ano		
Houve problemas de a	daptação na escola? (() Não () Sim. De que tipo?
Atualmente está satisfeito	com a escola que frequ	ıenta? () Sim () Não
Faz com interesse as tare	efas de casa () Sim	() Não	
Precisa de ajuda ao exec	utá-las()Sim ()N	lão	
Desempenho escolar:			
	Abaixo da média	na média	superior à media
Leitura	()	()	()
Escrita	()	()	()
Matemática	()	()	()
Atenção/organização	()	()	()
Linguagem	()	()	()
Seu filho/a recebe (ou já	recebeu) reforço escola	ar?()Não()Sin	n – qual ano?
7.1- Atitude dos pais er Os pais acompanham as		criança?	
Por quê:			
Como veem a parceria es	scola/família?		







Ano Idade Escolaridade Escola	Desempenho
8 - Recursos utilizados pela criança	
A criança faz uso de auxilio óptico: () óculos () Lupa () teles	scópios
Qual a finalidade do auxílio óptico, isto é, servem para perto, para lo	nge, ou para ambos?
A criança faz uso de auxílio não óptico	
() controle da iluminação ambiental	
() caneta de ponta porosa preta	
() papel com pautas pretas	
() tinta preta em papel branco	
() giz branco em lousa preta	
() cores escuras em fundo luminoso	
() ampliação de textos, livros, jogos, etc.	
() outros, quais?	
A criança faz uso de prótese auditiva? Ha quanto tempo	
A família sente dificuldade em ensinar a criança?	
A familia sente dificuldade em ensinar a chança:	_ exemplifique
9. Histórico atual da criança	
Faz acompanhamento médico ou profissional clínico:	
Neurológico()	
Oftalmológico()	
Ortopédico ()	
Psiquiátrico()	
Otorrinolaringológico()	
Psicológico ()	







Fonoaudiológico()	
	()
Pedagógico ()	
Outros:	
9.1. Horários dos atend	imentos e dias da semana pelos profissionais supracitados:
10. Observações neste	levantamento que julga ser importante.
Declaro para os devidos	fins, que as informações declaradas são verdadeiras, e assumo inteira
responsabilidade pelos m	nesmos.
	Data://
	Responsável pelas informações
	Assinatura do Professor do AEE



CONTROLE DE FREQUENCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) 1º SEMESTRE DE 2023

Nome do Aluno (a):	ano de escolaridade:
Professor no AEE:	Turno:

	HORÁRIO HORÁRIO ENTRADA SAÍDA		FREQÜÊNCIA P - Presente / A - Ausente		OBSERVAÇÕES
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	() A	
			() P	()A	
<u></u>			() P	() A	

Ass. Do prof. do AEE